

## INVENTÁRIO BIOLÓGICO DAS ÁREAS DO SUCURIJU E REGIÃO DOS LAGOS, NO AMAPÁ



A região do Sucuriju e região dos Lagos do Amapá correspondem a uma extensão de aproximadamente 78.063 ha, consideradas de importância extremamente alta, de acordo com os resultados obtidos em dois Workshops relacionados à biodiversidade marinha e costeira e floresta amazônica.

O Distrito do **Sucuriju**, no município de Amapá, localizado entre as coordenadas geográficas 01° 39' 49"N e 49° 55' 43"W, código da área **EG011**, recebendo caracterização como "prioridade geral extremamente alta" no **Workshop de Avaliação e Ações Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da Amazônia**, realizado na cidade de Macapá, Amapá no ano de 1999.

A região do Sucuriju desenvolve-se ao longo da faixa costeira caracterizada por uma planície inundável fluvio-marinha, com sedimentos fixados predominantemente por manguezais, datando do período quaternário.

A **região dos Lagos do Amapá**, entre a foz do Rio Amapá Grande à foz do rio Araguari, nos municípios de Amapá e Pracuuba, entre as coordenadas geográficas 02° 09' a 01° 11' N e 49° 55' a 51° 00' W, código da área **3.1** é considerada como área de "prioridade geral extremamente alta" no **Workshop de Avaliação e Ações Prioritárias para Conservação da Biodiversidade das Zonas Costeira e Marinha**, ocorrido na cidade de Porto Seguro, no ano de 1999.

De acordo com Silveira, 2000, a maior concentração de lagos dentro do domínio sul da planície costeira está localizada entre o Rio Amapá Grande e a região imediatamente ao norte do rio Araguari. Nessa área, podem ser identificadas três subáreas principais de concentração, a saber: A) **Cinturão Lacustre Oriental**; B) **Cinturão Lacustre Meridional** e; C) **Cinturão Lacustre Ocidental**.

O Cinturão Lacustre Oriental compreende os lagos Piratuba, dos Gansos, Floriano ou dos Ventos, com disposição geográfica próxima à linha de costa, sofre influência de salinidade, apresentando característica fluvio-marinha e uma fauna de transição entre esses ambientes. Os lagos desse setor possuem as mais variadas formas, e, são, na sua grande maioria, resultantes de processos da colmatação gradativa da área. Atuam como bacias de captação da sedimentação fina e dos restos de matéria orgânica que são trazidos do continente, e, também como resultado da dinâmica do Rio Amazonas.

O Cinturão Lacustre Meridional é formado pelos lagos Duas Bocas, Novo, Comprido, dos Botos ou Lodão, Mutuco e o Comprido de Dentro, assim distribuídos de oeste para leste, respectivamente, e ocorrem associados a campos inundáveis, ocupando terraços aluviais, sofrendo influência das inundações periódicas devido aos altos índices pluviométricos.



Apesar de muitos autores assumirem a hipótese de que os lagos tenham sido formados em antigas depressões, ou lagunas, as quais teriam sido barradas pelas "flechas litorâneas de vasa, e, ocupariam uma área de cerca de 200 km aproximadamente", (Guerra, 1954) a evolução desse cinturão está estreitamente ligada à evolução morfológica da área. A análise dos sensores remotos, e, a avaliação dos documentos históricos mostra que esse cinturão pode ocupar meandros de antiga drenagem, segundo Silveira (1998).

O Cinturão Lacustre Ocidental ocorre próximo ou encaixado no cerrado, associados aos campos inundáveis ocorrendo espécies como o *Eichornia crassipes* e *E. azurea* (aguapé), *Nymphaea* sp. (mururé), *Cabomba aquatica* (cabomba.) e outras aquáticas.

Nas áreas de manguezais as espécies típicas são *Rhizophora mangle*, *Avicennia germinans* e *Laguncularia racemosa*, e associados às espécies de várzea como *Pithecellobium amazonicum* e *P. officinalis* (mututi), *Dalbergia monetaria* e *D. ecastophylla* (verônica), *Macherium lunatum* (aturiá), *Euterpe oleracea* (açaí), *Crinum americanum*, *Fimbristylis spadicea*, *Ascorysticum aureum* (avenca do mangue), *Guadua glomerata* (taboca), entre outras.

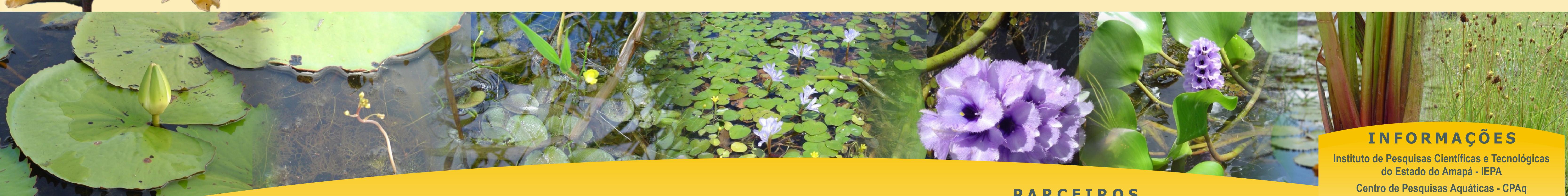
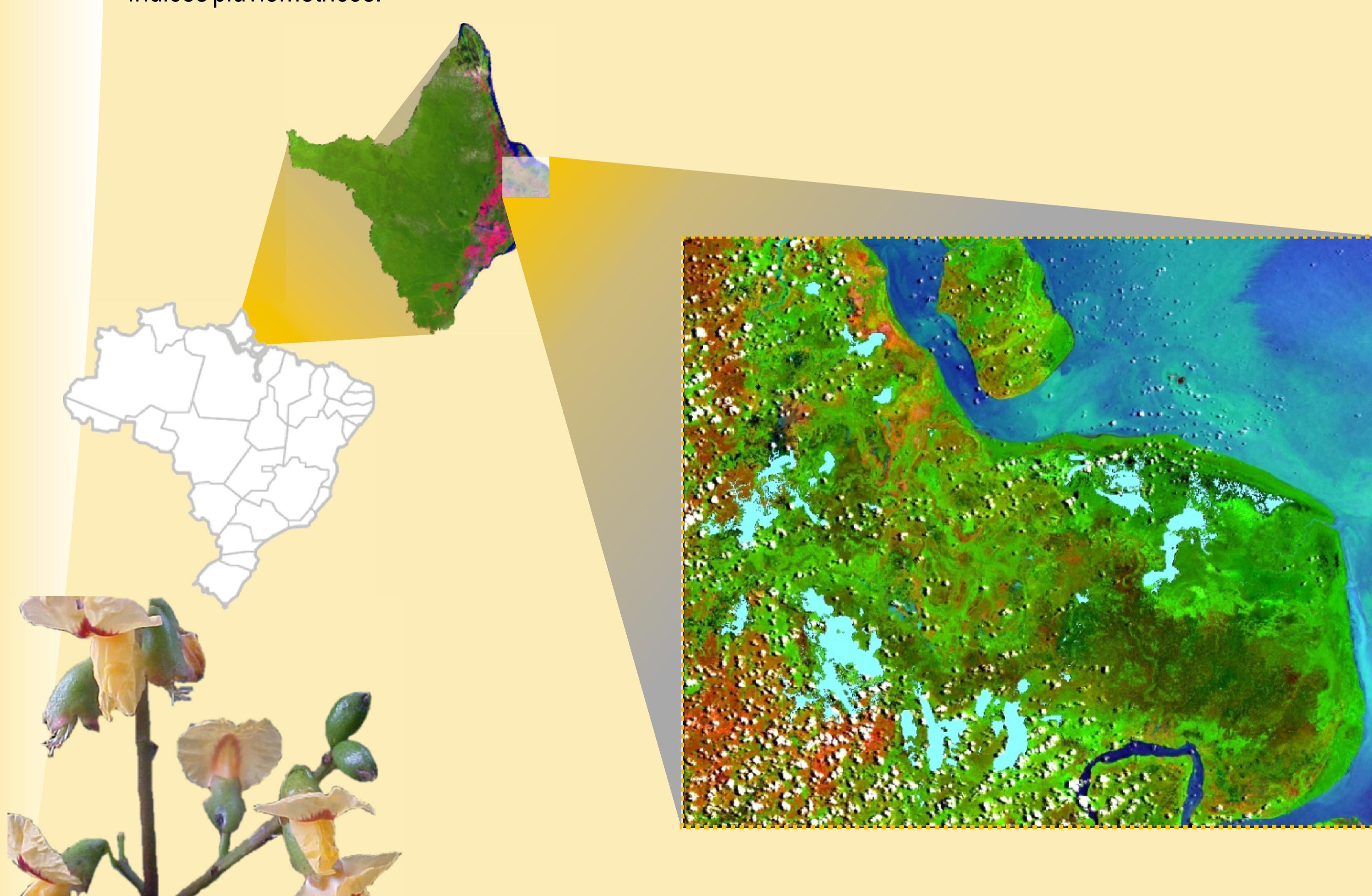
Nos inventários entomológicos foram registrados, 7 gêneros e 22 espécies para abelhas, 9 gêneros e 14 espécies para mosquitos e 5 gêneros e 11 espécies para vespas.

Na ictiofauna podemos encontrar além dos grandes bagres, outros de valor comercial como *Plagioscion squamosissimus* (Pescada), *Plagioscion auratus* (Pescada), *Plagioscion surinamensis* (Pescada), *Leporinus friderici* (Aracú), *Lycengraulis batesii* (Sarda), *Astronotus ocellatus* (Apaiari), *Pygocentrus nattereri* (Sarda), *Hoplias malabaricus* (Traira), *Cichla ocellaris* (Tucunaré) e *Hoplosternum littorale* (Tamuatá). Temos ainda espécies ornamentais como *Astyanax cf. bimaculatus*, *Crenicichla* sp. (Jacundá), *Hypostomus* sp. (Acari), *Eigenmannia* sp. (Itui) e *Astronotus ocellatus* (Apaiari).

Os crustáceos ameaçados de sobreexplotação são *Ucides cordatus* (Caranguejo uca), *Farfantepenaeus subtilis* (Camarão rosa), *Litopenaeus schmitti* (Camarão branco) e *Xiphopenaeus kroyeri* (Camarão sete barbas).

Das aves podemos destacar a espécie *Phoenicopterus ruber* (Flamingo), e espécies migratórias como *Calidris minutilla*, *Calidris pusilla*, *Arenaria interpres*, *Charadrius semipalmatus*, *Actitis macularia*, *Tringa melanoleuca*, *Pandion haliaetus* (Águia Pescadora).

Das espécies de mamíferos ameaçadas de extinção temos *Myrmecophaga tridactyla* (Tamanduá bandeira), *Allouatta belzebul* (Guariba-preto), *Panthera onca* (Onça pintada), *Atelocynus microtis* (Cachorro-do-mato), *Lutra longicaudis* (Lontra), *Pteronura brasiliensis* (Ariranha) e *Trichechus inunguis* (Peixe-boi).



### PARCEIROS



### INFORMAÇÕES

Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA  
Centro de Pesquisas Aquáticas - CPAq  
Rodovia JK km 10, Fazendinha  
Fone: (96) 212-5350  
CEP 68.900-260 / Macapá-Amapá-Brasil  
salustiano.neto@iepa.ap.gov.br  
www.iepa.ap.gov.br/probio